

Microcefalia e influência do vírus Zika no Nordeste.

**Mayara da S. Custódio¹; Camila B. dos Santos¹; Carlize B. dos Santos²;
Vanessa S. das Neves³; Lucélia C. Andrade¹; Quétilan S. Lopes¹; Jorgeana T.
M. de Oliveira¹;**

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. ²Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela Faculdade Jardins, Aracaju-SE. ³Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

A microcefalia é uma doença rara, não transmissível, definida como o perímetro cefálico com dois ou mais desvios padrões abaixo da média para a idade, sexo ou tempo de gestação. Sua etiologia é multifatorial e envolve fatores genéticos e ambientais, podendo ocorrer em consequência de processos infecciosos durante a gestação. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência de microcefalia no Nordeste, através de um estudo observacional, com base nos dados do Ministério da Saúde, através do SAGE – Sala de Apoio à Gestão Estratégica, no período de maio de 2015 a maio de 2016. Observou-se um aumento no número de crianças nascidas com microcefalia no Brasil, especialmente no Nordeste. Neste país, foram confirmados 1.434 casos no período estudado, sendo o nordeste responsável por 88,7% dos casos (1.273). O estado de Pernambuco foi o que apresentou um maior número de casos confirmados, respondendo por 28,2% dos casos. O menor estado da Região, Sergipe, respondeu por aproximadamente 4% dos casos de microcefalia no Nordeste, sendo então responsável pelo menor número de casos confirmados. Recentemente, o aumento do número de casos no Brasil, especialmente no Nordeste, vem chamando atenção e as evidências disponíveis até o momento indicam fortemente que o vírus zika está relacionada com a ocorrência desta anomalia. A presença do zika vírus no líquido amniótico de gestantes e em tecido de recém-nascido com microcefalia que evoluiu para óbito, no estado do Ceará, corroboram a relação do vírus com os casos de microcefalia no Nordeste. Estudos como esses são importantes por respaldar a relação do zika vírus com a microcefalia e por identificar áreas de maior incidência, para então elaborar estratégias de prevenção da infecção.

Palavras-chave: estudo observacional; zika vírus; microcefalia;